

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ASSESSORIA ADMINISTRATIVA, CONTÁBIL E FINANCEIRA PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: ESTUDO DE CASO EXPLORATÓRIO.

ANÁLIA BARBOSA DOS SANTOS ¹

ÉRICO BARZAN DE MATTOS AMARAL ²

RESUMO

Este artigo apresenta um estudo de caso exploratório sobre o uso de ferramentas de Inteligência Artificial (IA) na assessoria administrativa, contábil e financeira prestada a micro e pequenas empresas (MPEs) brasileiras. A questão norteadora é: como a IA pode elevar a eficiência e a qualidade dos serviços de assessoria para MPEs, mantendo segurança e conformidade regulatória? O objetivo do estudo foi propor e demonstrar, via estudo de caso ilustrativo, um roteiro de adoção de IA para assessorias que atendem MPEs, discutindo requisitos de dados, ganhos esperados e salvaguardas éticas/legais. Metodologicamente, adotou-se abordagem qualitativa, de natureza exploratória, com pesquisa bibliográfica e documental, apoiada em um estudo de caso ilustrativo uma assessoria administrativa e financeira de pequeno porte, em fase inicial de atividades, com foco em contabilidade, que atua de forma on-line e com planos futuros de expansão para espaço físico. Os resultados organizam um roteiro prático de adoção (governança de dados, pilotos, métricas e escalonamento) e benefícios esperados (ganhos de produtividade, redução de erros, melhoria do fluxo de caixa e comunicação com clientes). Em conclusão, o trabalho contribui ao sintetizar evidências recentes e traduzi-las em diretrizes acionáveis para o contexto nacional, incorporando boas práticas de ética e a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

Palavras-chave: Inteligência artificial, contabilidade, governança de dados.

¹ Estudante do Curso de Ciências Contábeis (EAD) no Centro Universitário Don Domênico – UNIDON

² Docente do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641**ABSTRACT**

This article presents an exploratory case study on the use of Artificial Intelligence (AI) tools in the administrative, accounting, and financial advisory services provided to Brazilian micro and small enterprises (MSEs). The guiding question is: how can AI enhance the efficiency and quality of advisory services for MSEs while maintaining security and regulatory compliance? The study's objective was to propose and demonstrate, through an illustrative case study, a roadmap for AI adoption for advisory firms serving MSEs, discussing data requirements, expected benefits, and ethical/legal safeguards. Methodologically, a qualitative approach of an exploratory nature was adopted, with bibliographic and documentary research, supported by an illustrative case study of a small administrative and financial consultancy in its early stages of operation, focused on accounting, operating online with future plans to expand to a physical space. The results organize a practical roadmap for adoption (data governance, pilots, metrics, and scaling) and expected benefits (productivity gains, error reduction, improved cash flow, and client communication). In conclusion, the study contributes by synthesizing recent evidence and translating it into actionable guidelines for the national context, incorporating good ethics practices and the General Data Protection Law (LGPD).

Keywords: Artificial intelligence, accounting, data governance.



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON 15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641

Introdução

As micros e pequenas empresas (MPEs) compõem uma parcela decisiva do tecido produtivo brasileiro, com relevante participação no emprego e na renda. Contudo, enfrentam restrições de capital humano e tecnológico para organizar rotinas, mitigar erros e gerar informação tempestiva para decisão (Vu *et al.*, 2025)

A difusão da inteligência artificial (IA), em especial, modelos de linguagem, reconhecimento óptico de caracteres (OCR), classificação automática, conciliação e predição, abrem oportunidades para automatizar processos, padronizar entregas e oferecer relatórios gerenciais mais úteis (Le Dinh *et al.*, 2025).

Pesquisas recentes destacam: a automação de rotinas (classificação contábil, reconciliação e extração de dados de documentos) e o suporte analítico (dashboards e análise de custos), como fundamentais para a integração de fluxos de trabalhos digitais. Apesar disso, também se discutem os riscos de viés algorítmico, qualidade de dados e governança (Schwaeke *et al.*, 2025)

A literatura aponta ainda, o uso de IA na avaliação de riscos com dados alternativos, redução de custos de crédito e apoio a decisões operacionais em pequenos negócios, ressaltando, a necessidade de capacitação e desenho centrado no usuário (Vu, *et al.*, 2025).

Somado a isso, estudos em finanças de cadeia (supply chain finance) e fintech mostram que a integração de dados, automação e interfaces amigáveis potencializam a adoção e os resultados — lição aplicável ao ecossistema de MPEs atendidas por assessorias (Jia; Shafie; Kasim, 2025; Wang *et al.*, 2025).

Nesse sentido, surgiu a pergunta desta pesquisa: *Como a IA pode ser integrada às rotinas da assessoria administrativa/contábil/financeira de modo a melhorar a eficiência e a qualidade do serviço a MPEs, com segurança e conformidade?*

Assim, o artigo integra literatura internacional e nacional, oferecendo um guia prático e replicável para assessorias de pequeno porte no Brasil.



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641

Objetivos

O objetivo geral do trabalho foi propor e demonstrar, via estudo de caso ilustrativo, um roteiro de adoção de IA para assessorias que atendem MPEs, discutindo requisitos de dados, ganhos esperados e salvaguardas éticas/legais.

Nossos objetivos específicos foram: (i) sintetizar achados recentes sobre IA em finanças e contabilidade; (ii) mapear processos típicos de assessorias e pontos de automação; (iii) delinear métricas de desempenho e de risco; (iv) discutir implicações para o contexto nacional.

Materiais e métodos

Abordagem e desenho:

Estudo qualitativo, de natureza exploratória, composto por:

(a) pesquisa bibliográfica e documental em fontes acadêmicas e relatórios;

(b) estudo de caso de uma assessoria de pequeno porte, denominado:

"uma assessoria administrativa e financeira de pequeno porte, em fase inicial de atividades, com foco em contabilidade, que atua de forma on-line e com planos futuros de expansão para espaço físico" (pseudônimo).

Coleta de dados:

Não houve coleta de dados sensíveis de clientes, e toda descrição do caso foi agregada e anonimizada.



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641*Procedimentos:*

- I. mapeamento de processos padrão de assessorias (fiscal, contábil, DP, contas a pagar/receber, atendimento);
- II. identificação de gargalos e riscos;
- III. desenho de soluções com IA de baixo custo e implementação incremental;
- IV. proposição de métricas de acompanhamento.

Técnica de análise:

Análise de conteúdo temática das evidências documentais e da literatura, triangulando recomendações convergentes e práticas aplicáveis ao contexto de MPes.

Aspectos éticos:

Pseudonimização da unidade de análise; não utilização de dados pessoais de clientes; recomendações em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

Limitações:

Caso único e ilustrativo; ausência de experimentação controlada; estimativas de impacto são indicativas e dependem de execução e contexto setorial.

CONTEXTO DO CASO:

"Assessoria administrativa e financeira de pequeno porte, em fase inicial de atividades, com foco em contabilidade, que atua de forma on-line e com planos futuros de expansão para espaço físico".

Pequena empresa de serviços contábeis e administrativos que atende microempreendedores e pequenas empresas de diversos setores. Estrutura enxuta, processos parcialmente digitalizados, uso básico de sistemas de gestão fiscal/contábil e comunicação com clientes por e-mail/mensageria. *Desafios:* retrabalho por recebimento de documentos em formatos variados; conciliações manuais; prazos legais apertados; atendimento reativo; pouca padronização de indicadores gerenciais.



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON **15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641**

Resultados

Diagnóstico inicial (pontos críticos)

Entrada de documentos heterogêneos (PDFs/scan/foto): digitação manual e erros.

Classificação contábil e fiscal: repetitiva, com baixa padronização entre clientes.

Conciliação bancária: morosa e em planilhas.

Relatórios gerenciais: pouco frequentes e pouco visuais.

Atendimento disperso: dúvidas recorrentes consumindo tempo da equipe.

Soluções com IA e automação (propostas)

Captura inteligente (OCR + validação) para nota fiscal eletrônica (NFe), boletos, extratos e recibos;

Classificação automática de lançamentos por modelo de linguagem + regras contábeis;

Conciliação bancária semiautomática com detecção de duplicidades/anomalias;

Dashboards gerenciais (fluxo de caixa, demonstração do resultado do exercício simplificada e indicadores-chave) com atualização periódica;

Assistente virtual para perguntas frequentes (prazos, documentos, status de obrigações), escalando ao humano quando necessário;

Modelos preditivos simples para priorizar ações (sazonalidade de recebimentos, risco de inadimplência)

Benefícios esperados (estimativas indicativas)

Produtividade operacional: redução de 15–35% do tempo em tarefas repetitivas após 8–12 semanas de uso consistente.

Qualidade da informação: queda de erros de digitação/lançamento e maior rastreabilidade.



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641

Ciclo financeiro: conciliações mais rápidas e visibilidade do caixa; apoio à cobrança preventiva.

Satisfação do cliente: respostas mais ágeis a dúvidas recorrentes; relatórios visuais e regulares.

Nota: As estimativas são conservadoras e dependem de dados, capacitação e governança; recomenda-se pilotagem com 2–3 clientes antes de escalar.

Discussão

Os achados do caso ilustram alinhamento com a literatura: (i) IA viabiliza ganhos de eficiência e melhor avaliação de risco quando suportada por dados de qualidade e desenho centrado no usuário; (ii) a integração de fluxos (documentos, lançamentos, conciliação, indicadores) produz externalidades positivas para a tomada de decisão; (iii) barreiras incluem lacunas de letramento digital, viés algorítmico potencial e custos de mudança.

Para o contexto brasileiro, recomenda-se articular a adoção das estratégias digitais de administração e contabilidade com iniciativas de capacitação e fontes de apoio tal como, o Sebrae (ecossistema local), além de priorizar soluções de baixo custo e alto impacto.

Em complemento, de acordo com Vu *et al.*, (2025), adotar as seguintes estratégias abaixo, serve como um roteiro prático para causar implicações gerenciais mais positivas e facilitar as rotinas de gestão:

Governança de dados e LGPD: mapear dados pessoais/sensíveis; definir base legal; criar política de retenção; implementar pseudonimização e controle de acesso.

Seleção de casos piloto: escolher 2–3 clientes com alto volume de documentos e processos claros; estabelecer baseline (tempo, erros, SLA de atendimento).

Arquitetura mínima viável: caixa de entrada padronizada (e.g., email + portal); OCR; macro de classificação; planilha/BI para dashboards; log de atividades.

Métricas e monitoramento: produtividade (tempo/tarefa), qualidade (taxa de correção), atendimento (TMA, resolução), segurança (incidentes), valor ao cliente (tempo de entrega de relatórios).



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641

Capacitação e mudança: treinamento prático por papel (lançamento, conferência, atendimento); playbooks; tutoriais curtos; gestão visual de processos.

Escalonamento: após 2–3 ciclos mensais, ajustar modelos/regras; expandir gradualmente a carteira; revisar contratos e comunicação com clientes.

Conclusão

A adoção incremental de IA por assessorias que atendem MPes é viável e desejável quando orientada por governança de dados, pilotos bem definidos e métricas claras. O caso analisado mostra caminhos práticos com benefícios operacionais e informacionais, além de diretrizes para mitigar riscos éticos e legais.

O artigo oferece um guia replicável que pode apoiar a transformação digital de assessorias e, por extensão, de suas carteiras de MPes.



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641

Referências

JIA, Wang; SHAFIE, Nur Aima; KASIM, Eley Suzana. **The Impact of Digital Technology on Supply Chain Finance Performance of Chinese SMEs-A Systematic Literature Review.** International Journal of Academic Research in Business and Social Sciences, v. 15, n. 1, p. 1729-1749, 2025.

LE DINH, Thang; VU, Manh-Chiên; TRAN, Giang TC. **Artificial Intelligence in SMEs: Enhancing Business Functions Through Technologies and Applications.** Information, v. 16, n. 5, p. 415, 2025.

SCHWAEKE, Julia *et al.* **The new normal: The status quo of AI adoption in SMEs.** Journal of small business management, v. 63, n. 3, p. 1297-1331, 2025.

VU, Manh Chien *et al.* A Conceptual Model for AI Adoption in Financial Decision-Making: Addressing the Unique Challenges of Small and Medium-Sized Enterprises. **arXiv preprint arXiv:2512.04339**, 2025.

